

## Ficha da Ação

**Título** O museu e o seu território educativo: conversas à margem das exposições no Museu Bial de Cerveira

**Área de Formação** A - Área da docência

**Modalidade** Oficina de Formação

**Regime de Frequência** Presencial

---

**Duração**

Horas presenciais: 15 Horas de trabalho autónomo: 15

Nº de horas acreditadas: 30

**Duração**

Entre 1 e 6 Nº Anos letivos: 1

---

**Cód. Área Descrição**

**Cód. Dest.** 14 **Descrição** Professores dos Grupos 240, 530 e 600

**DCP** 99 **Descrição** Professores de 240, 530 e 600

---

**Nº de formandos por cada realização da ação**

Mínimo 5 Máximo 20

**Reg. de acreditação (ant.)**

## Formadores

**Formadores com certificado de registo**

**B.I.** 12715302 **Nome** João Filipe Tomé Duarte **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-42449/23

**Componentes do programa Total Nº de horas** 15

---

**Formadores sem certificado de registo**

## Estrutura da Ação

**Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente**

A ação de formação «O museu e o seu território educativo: conversas à margem das exposições no Museu Bial de Cerveira» insere-se na missão da Fundação Bial de Arte de Cerveira (FBAC), promovendo a arte como um meio para o desenvolvimento cultural e social. Alinhada com os objetivos do Plano Nacional das Artes (PNA), esta iniciativa aproxima as práticas artísticas da educação, capacitando os professores a utilizarem o museu como ferramenta pedagógica. A formação, focada em serigrafia e gravura, visa gerar diálogos críticos e reflexivos sobre o contexto sociocultural. Este projeto reforça a função educativa dos museus, promovendo a diversidade, a inclusão e uma cidadania cultural ativa.

A componente prática será acompanhada pela artista plástica Mafalda Santos.

**Objetivos a atingir**

- Transformar o museu num território educativo ativo, promovendo conversas que incentivem o diálogo crítico e estético, aproximando os formandos da arte e da prática artística, valorizando a participação cultural inclusiva.
- Capacitar os formandos para utilizar o museu como recurso educativo, desenvolvendo o pensamento crítico e a sensibilidade estética nas suas práticas.
- Desenvolver competências em teoria da arte e técnicas de impressão (serigrafia e gravura), ampliando as oportunidades de aprendizagem artística nas suas aulas.
- Incentivar a criação de materiais didáticos para visitas de estudo.
- Promover o museu como espaço educativo de aprendizagem contínua e de participação comunitária.

## Conteúdos da ação

### Sessão 1: O Museu como Território Educativo e Exploração de Práticas Artísticas

Na primeira sessão, será apresentada a noção de museu como território educativo, com uma discussão sobre o papel dos museus na educação e a criação de diálogos críticos e reflexivos a partir das exposições do Museu Bienal de Cerveira. A sessão incluirá uma visita guiada ao museu para análise de obras selecionadas e reflexão sobre o potencial pedagógico das exposições. Posteriormente, haverá uma introdução prática às técnicas de serigrafia e gravura, com uma exploração inicial de materiais e ferramentas. Os formandos experimentarão as primeiras fases do processo, criando esboços para futuras produções.

### Sessão 2: Teoria da Arte e Produção Inicial em Serigrafia e Gravura

Esta sessão abordará a teoria da arte, focando-se nas correntes estéticas contemporâneas e no uso das artes visuais para promover o pensamento crítico e a literacia estética. Serão apresentados exemplos de como a serigrafia e a gravura foram utilizadas em diferentes movimentos artísticos. Após a parte teórica, os formandos iniciarão as suas primeiras produções utilizando estas técnicas, aplicando os conceitos discutidos e criando pequenas obras inspiradas nas exposições visitadas.

### Sessão 3: Exploração Criativa e Produção Avançada em Serigrafia e Gravura

A terceira sessão focar-se-á na integração das técnicas de serigrafia e gravura no ensino artístico e escolar, analisando exemplos práticos de como essas técnicas podem explorar temas culturais e sociais. Após a discussão teórica, os formandos continuarão a produção artística, experimentando diferentes combinações de técnicas, cores e texturas. Criarão obras mais elaboradas que reflitam as interpretações das exposições e dos temas discutidos.

### Sessão 4: Finalização das Obras e Preparação para Apresentação

A quarta sessão será dedicada à revisão crítica das obras criadas, com feedback dos formadores e colegas. Haverá uma reflexão sobre como a serigrafia e gravura podem ser aplicadas em atividades educativas. Em seguida, os formandos finalizarão as suas produções, ajustando os detalhes técnicos e estéticos e preparando as peças para a apresentação, com retoques finais nos elementos artísticos.

### Sessão 5: Apresentação Final e Discussão

Na sessão final, cada formando apresentará as suas obras de serigrafia e gravura, explicando o processo criativo e as técnicas utilizadas. Seguir-se-á uma discussão coletiva sobre os desafios enfrentados e as soluções encontradas. A sessão incluirá também uma discussão sobre as possibilidades pedagógicas da serigrafia e gravura no ensino artístico. Por fim, os formadores e colegas darão feedback sobre as produções apresentadas e a aplicação educativa das técnicas exploradas.

## Metodologias de realização da ação

Presencial	Trabalho autónomo
As sessões serão de cariz teórico-prática, de 3 horas cada, a realizar na FBAC, cujos conteúdos partem das exposições patentes no museu. Destas, uma das sessões será destinada à explicação da proposta de trabalho, enquadramento e recursos a usar na mesma, sendo a última, de 3 horas, destinada à apresentação do trabalho realizado pelo formando (portefólio).	Os formandos deverão planear uma visita de estudo e uma atividade pedagógica para sala de aula baseada nas atividades desenvolvidas. Também deverão criar um portefólio que documente o processo criativo e pedagógico ou dinamizar um projeto em torno das técnicas e conceitos explorados.

## Regime de avaliação dos formandos

A avaliação será expressa nos termos dos números 5 e 6 do artigo 4.º, do Despacho n.º 4595/2015, e terá em consideração:

- 1) A qualidade da realização das tarefas propostas;
- 2) O cumprimento dos prazos de realização das atividades propostas;
- 3) Apresentação do portefólio.

## Fundamentação da adequação dos formadores propostos

### Bibliografia fundamental

Read, Herbert (2007). Educação pela arte. Lisboa: Edições 70

Warburton, Nigel (2007). O que é a arte? Lisboa. Editorial Bizâncio.

Smith, Terry (2020). Thinking Contemporary Curating. Nova Iorque: Independent Curators International.

## Processo

**Data do despacho** 25-11-2024 **Nº ofício** 15471 **Data de validade** 25-11-2027

**Estado do Processo** C/ Despacho - Acreditado